



PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA COMUNIDADE PADRE JOÃO AFONSO

Mauricio Teixeira Mendes¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Resumo – *O presente estudo pretende analisar a falta de acesso à literatura em uma comunidade do campo que, talvez, o único acesso à leitura sejam textos bíblicos. Serão identificadas quais as práticas de letramentos se fazem presentes na comunidade. Objetiva-se apresentar dados desses letramentos e suas contribuições para a comunidade*

Palavras-chave: Práticas de letramento. Religiosidade. Acesso a textos escritos

1. Contextualizando a comunidade de Padre João Afonso

Padre João Afonso é um distrito do município de Itamarandiba-MG que está situado no Vale do Jequitinhonha. Segundo a prefeitura de Itamarandiba, o distrito possui cerca de 250 famílias e um número aproximado de 1000 habitantes. Suas principais fontes de renda são a pecuária e a agricultura familiar. A comunidade sempre esteve ligada à religiosidade, tanto é que seu nome demonstra isso. As principais festas e eventos do local geralmente também têm caráter religioso como as festas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora Aparecida e eventos como a Cavalgada e a Folia do Divino. Quanto à educação, atualmente a comunidade possui duas escolas, que atendem desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio, e uma creche, que atende as crianças da comunidade e localidades vizinhas. Como já citado, a comunidade está fortemente ligada à religiosidade Cristã e a Bíblia, como gênero literário, é introduzido nas práticas de letramento e também nas escolas da comunidade. Por um lado, temos uma riqueza literária na Bíblia, porém ela vem com ideologias que podem influenciar tanto negativamente quanto positivamente os sujeitos que a utilizam. Apresentarei um resultado de uma pesquisa de campo feita nas duas escolas da comunidade, nas quais podemos perceber a presente do citado gênero textual, bem com os pontos positivos e negativos relativos à tal situação.

2. Gêneros textuais, práticas de letramento e suas influências em uma comunidade

Começarei relatando minha experiência como o letramento, uma vez que sou nascido e criado nesta comunidade e minha a leitura de mundo foi iniciada a partir da Bíblia; depois discutirei a relação do letramento com a comunidade; e, por fim, apresentarei o gênero textual religioso, e as contribuições e/ou prejuízos quando se insere a Bíblia no ambiente escolar.

O citado conceito de letramento guia toda a discussão e, então, deve ser logo esclarecido. Segundo Soares:

Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. (2001, p.18).

Lembro-me que meu primeiro livro, que contava a história de Adão e Eva, ganhei de uma tia. Assim com Paulo Freire, na abertura do Congresso Brasileiro de Leitura – Campinas, novembro de 1981 -, disse: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra (...). O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo”. Então, eu ainda não sabia ler as palavras, mas fazia uma leitura quando eu ficava olhando as imagens e pensando o que ali estava representado. Minha família participava das novenas de Natal e, vez ou outra, acabava tendo contato com os livros da novena. Quando aprendi a ler e escrever sempre fazia leituras bíblicas na igreja aos domingos. Também, quando aprendi a tocar violão, tocava letras de músicas religiosas. Portanto, meus primeiros passos na leitura de mundo e da palavra foram a partir de um gênero religioso.

Esta relação de letramento com introdução da bíblia e outros gêneros religiosos está presente em toda comunidade. Como, por exemplo, na imagem abaixo, que foi tirada na Escola Estadual Padre João Afonso:





Na imagem, vemos um mural com várias palavras retiradas da Bíblia e a mesa ao lado em uma espécie de altar. Todos os dias antes da aula iniciar, um aluno retira destas bolsas fixadas no mural uma frase bíblica e lê para a turma. Nas bolsas contêm palavras de alegria, amizade, ânimo e amor.

Neste contexto, e refletindo sobre minhas primeiras experiências em letramento, apresento uma preocupação com esta ideologia que foi construída e enraizada em mim. Quando entrei na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), tive que deixar minhas crenças de lado para entender melhor questões de homossexualidade. Tenho vergonha de dizer, mas era muito machista e preconceituoso e isso me fez muito mal. Aprendi a olhar um cultura ou um grupo “diferente” com um olhar de alteridade, conseguimos quebrar nossos orgulhos a partir de uma visão de dentro do grupo. O grande erro que gera esses preconceitos é o grupo X achar que o grupo Y será melhor se for igual a ele. Em um trabalho na disciplina Teoria de Currículos, minha professora me colocou em um grupo que teria que apresentar a teoria *Queer*. Quando comecei a ler a teoria e conversar com colegas homossexuais, pude entender que ser “diferente” é o normal”. Esta teoria questiona toda forma “bem-comportada” de conhecimento e de identidade padronizada pela sociedade, daí eu comecei a me perguntar: Por que banheiro masculino e feminino? Por que azul é cor de menino e rosa é de menina? E passei a perceber que “todo ser humano é um estranho ímpar”.

Hoje lido com essa questão na minha comunidade como um problema a ser enfrentado, pois essas ideologias acabam formando uma cultura machista e etnocêntrica. Não deixei minha religião de lado, hoje penso que se Deus e o céu existem, e que veremos muitos homossexuais entrando para o céu e muitos padres e líderes religiosos ficando do lado de fora, pois não entenderam que para seguir a Deus “deve-se amar ao próximo como a ti mesmo”.

Ao visitar as bibliotecas das escolas da comunidade, nota-se a falta de acervos literários, mas por outro lado estão presentes vários gêneros textuais que deveriam ser introduzidos no contexto escolar. Na comunidade, há contadores de estória que



ainda se utilizam de bilhetes para mandarem recados, e vários outros gêneros que estão surgindo com a tecnologia que poderiam estar substituindo o uso demasiado destes gêneros religiosos.

3. Considerações finais

Ao analisar a ligação desta comunidade com a religiosidade, pode-se pensar que esta é a realidade de outras comunidades pequenas. Sem dúvida, a riqueza literária da Bíblia é imensa, mas é preciso cautela quanto a este gênero, pois ele vem carregado de ideologias machistas como por exemplo em vários textos está escrito que homem é a cabeça da família e a mulher deve ser submissa e outros. Por exemplo, na escola Estadual de Padre João Afonso, uma professora encontrou imenso desafio ao trabalhar orientação sexual (gênero) devido professores e pais de alunos serem contra a partir do entendimento de que na bíblia está escrito que Deus fez apenas o homem e a mulher, com seus gêneros correspondentes, dentre vários outros argumentos. Este sim é um problema, além de outros, pois “somos o que lemos” e, se estamos em contato com uma cultura machista, ficará difícil discutir questões como, por exemplo: homossexualidade, aborto e outros temas que são julgados “polêmicos”, pois fogem dos “padrões” ideológicos que as igrejas consideram aceitáveis. Penso que seja possível substituir o uso demasiado da Bíblia na escola por histórias contadas por pessoas da comunidade, canções que fazem parte do contexto local e outros. Aliás, é necessário fazer estas mudanças, uma vez que o Brasil é laico.

4. Referências Bibliográficas

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. In _____ Col. Polêmicas do Nosso tempo, Editora Cortez, São Paulo, 1985.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.